

QUEM DISSE QUE PROFESSOR NÃO PODE SER PESQUISADOR? PARADIGMAS E CONFLITOS QUE DISTANCIAM A DOCÊNCIA DA PESQUISA

RIVAROLI, Alessandra¹; GANDRA, Edgar²

¹UFPEL/ Lic. em História; alerivarole@yahoo.com.br

²UFPEL/ Departamento de História e Antropologia / Lic. em História; edgar_gandra@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de um processo que está sendo vivenciado dentro da Universidade Federal de Pelotas. Essa pesquisa se propõe a discutir qual o papel que o Curso de Licenciatura em História está desempenhando na formação dos futuros docentes, além disso, se propõe a refletir sobre a imprescindibilidade da existência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID – Humanidades) – que é um projeto que auxilia e estimula os estudos na área da educação, preocupando-se mais com o futuro professor e suas aflições, do que com um futuro historiador (bacharelado).

O PIBID é um projeto que possui como financiadora a CAPES a qual, inclusive, está nos patrocinando neste evento. Este programa prevê uma série de ações que visam melhorar a formação dos estudantes dos Cursos de Licenciatura das mais variadas áreas, propondo ações que priorizam, entre outras atividades, estudos que se referem ao Ensino. Além disso, propõe que esses bolsistas tenham a oportunidade de vivenciar experiências práticas diariamente nas escolas integrantes do projeto, atividade que geralmente só é possível nos Estágios Supervisionados, no final, quando se está concluindo a graduação. Diante disso, ao analisar os modos de tratamento dado as temáticas que envolvem o Ensino de História, é possível notar uma enorme discrepância entre, de um lado, a Universidade - que muito pouco incentiva o estudo e a pesquisa sobre o Ensino – e, de outro, o PIBID, que é um programa que visa aperfeiçoar a formação de professores, por meio da criação dos mais variados espaços de vivências com o Ensino. Embora o projeto, acima citado, faça parte da Universidade, apenas um seleto grupo de pessoas tem a oportunidade de participar de suas ações, devido ao número limitado de bolsas.

Desta forma, este trabalho se propõe a fazer uma pequena análise dos distanciamentos existentes, ou não, entre a docência e a pesquisa acadêmica. Entender os paradigmas aí expostos, além de debater as teorias apontadas por diversos autores sobre o assunto. Com um instrumento que orientou esta pesquisa, utilizamos os Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC's) do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas, entre os anos de 1979 e 2007, com o intuito de investigar de que forma o Ensino tem sido tratado nas pesquisas dos formando e, ainda, se há neles, o interesse pela pesquisas que envolvam as suas experiências docentes ou propriamente a Educação como tal.

2 METODOLOGIA

Este trabalho pode ser dividido em dois momentos. O primeiro é a parte em que uma revisão bibliográfica foi feita, para que fosse possível obter-se maior conhecimento sobre o que está sendo discutido no que se refere à questão sobre a possível existência de uma linha tênue, que separa o professor da pesquisa em sua área de atuação – exemplo: professores de História só pesquisam conteúdos relacionados à História – daquela em Ensino, rompendo ou criando paradigmas que

distanciam a investigação acadêmica da profissão docente. Segundo Maria Vorraber, na visão acadêmica atual, no Brasil, as pesquisas que são incentivadas dentro dos cursos de licenciatura são direcionadas a pesquisas restritas a sua área, com um viés de investigação interna, não com uma roupagem adequando-se para uma licenciatura, curso formador de professores. O segundo momento faz parte dos resultados obtidos com as pesquisas realizadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade Federal de Pelotas no Curso de Licenciatura em História, de 1979 até 2007. O Curso de História da UFPel exige que o aluno para a obtenção de sua graduação realize um TCC, que se enquadre nos moldes de uma pesquisa histórica. Os TCC caracteriza-se por ser uma pesquisa do aluno em relação a temática com a qual mais se identificou ao longo do curso. O que despertou nosso interesse para investigar os TCC's foi à percepção que a maioria dos estudantes de História Licenciatura não demonstra interesse na área da educação, da docência e todas as outras questões que permeiam o universo do professor.

As bibliografias referentes à formação docente que mais utilizamos foi principalmente um livro organizado por Jarbas Viera, Álvaro Hýpolito e Maria Garcia (2002) chamado *Trabalho docente*, no qual os vários artigos vão discutir sobre a formação docente em seus mais variados eixos. A autora Maria Vorraber Costa (2007) em seu livro *A Escola Tem Futuro?* Aponta questões no que ela chama de criação de um universo paralelo, ou seja, a universidade produz conhecimento só para ela mesma, tornando-se um ciclo vicioso, o que faz com que o conhecimento ali adquirido não seja colocado em prática, tornando-o inutilizado. A obra que orienta este trabalho, no que se refere à importância da pesquisa para um historiador e professor de História, em suma, foi o livro de José D'Assunção Barros (2010), *Campo da História*, que ao longo de sua obra defende a teoria de que a história só existe, pois a pesquisa existe. Um professor que não pesquisa acaba deixando de criticar, analisar e atualizar os seus conteúdos e didáticas.

A partir dessas colocações, acima referidas, chegou-se a uma questão intrigante, afinal a pesquisa só se faz necessária nas ciências humanas? Afinal a matemática não necessita que investigações sejam feitas, pois seus resultados estão sempre definidos e não são passíveis de interpretações, certo? Foi então que a obra de Otto Silva (2008), *Metodologia do Ensino de Matemática, Física: Professor e pesquisador*, esclareceu essas dúvidas, mostrando que qualquer área e, principalmente, para as licenciaturas, a pesquisa é a base para todo o conhecimento, renovação e adequação da linguagem do professor com a do aluno.

Maurice Tardif (2002) em seu livro *Saberes Docentes e Formação Profissional* afirmou que o professor constitui seus saberes através de uma mistura da parte teórica articulada com as experiências vividas, constituindo os saberes docentes. Isso coloca a pesquisa como uma das principais maneiras de construção dos saberes do professor, o qual deve se tornar aberto para novas práticas e experiências proporcionando uma aprendizagem de duas mãos, onde o conhecimento é trocado com o aluno. Para fazer as análises do TCC foi necessário uma pesquisa nos catálogos existentes no Núcleo de Documentação Histórica, no qual optou-se por classificar os trabalhos que remetessem ao tema educação e suas adjacências. Após ter se contabilizado 15 trabalhos passamos a estudar quais as semelhanças que neles existiam, e foi assim que surgiu a tabela descrita abaixo.

Esta tabela contém os dados que classificam os temas pesquisados nos 15 Trabalhos de Conclusão de Curso que de alguma maneira pesquisaram sobre temas que, no mínimo, tangenciavam a educação.

1979 – 2007	
Tema	Número de TCC que pesquisou sobre o tema.
Ensino de História - Reflexões	4 Acadêmicos
Novas Metodologias no Ensino de História	2 Acadêmicos
Livro Didático	3 Acadêmicos
Formação do Docente de História	3 Acadêmicos
Formas de Educação ao Longo da História	3 Acadêmicos

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível notar que existe um afastamento entre o universo acadêmico com o universo escolar, colocando a profissão docente em segundo plano, como algo adjacente aos problemas vividos na sociedade. Gonçalves (2008) contribui para o reconhecimento da importância dos conhecimentos necessários à prática docente. Ele aponta para três tipos de conhecimentos que são imprescindíveis: um refere-se ao conhecimento específico do conteúdo, outro que diz respeito ao conhecimento pedagógico do conteúdo e, por último, os modos de trabalhar o conjunto de conteúdos específicos. Como podemos perceber esse último conhecimento só é possível graças ao segundo. O professor, munido de um conhecimento pedagógico, consegue trabalhar bem os seus conteúdos, pois ele conseguirá distinguir quais os conhecimentos prévios que os seus alunos trazem para sala de aula, se um tópico é muito fácil ou difícil, por exemplo.

A importância de se trabalhar nos curso de formação com a pesquisa, como conhecimento pedagógico, é essencial para que o profissional docente seja qualificado o suficiente para construir o seu próprio saber, através das pesquisas e das vivências obtidas, tornando-se assim um ser mutável, característica que demonstra um lado biológico e orgânico do ser, tornando-o humanizada, na linguagem utilizada nos PCN's. É preciso saber ponderar, saber que pesquisas acadêmicas são importantes, e que devem ser aplicadas para que tenham uma funcionalidade. Para isso, é necessário utilizar o conhecimento pedagógico, o saber como ensinar, em conjunto com a pesquisa. A pesquisa é uma ferramenta que deve ser explorada tanto pelo professor como pelo o aluno. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a investigação deve ser feita de acordo com um tema norteador. Saber onde e como pesquisar, respeitar as normas metodológicas são alguns procedimentos necessários para dar validade, confiabilidade e qualidade a pesquisa. É necessário saber onde e como pesquisar, respeitar normas metodológicas dando validade a pesquisa. Perceber que a docência não é excludente da pesquisa é o primeiro passo para a quebra do paradigma em torno do tema. Colocar em práticas as pesquisas acadêmicas inseri-las na realidade social e no contexto escolar é um passo preciso, se quisermos ser mais preparados para a docência, o passo inicial deve ser nosso, na posição de alunos de curso de caráter de licenciatura.

As pesquisas sobre os TCC nos trouxeram dados surpreendentes. Apenas 15 dos 294 Trabalhos de Conclusão de Curso têm como objeto de pesquisa a temática educação. Esses trabalhos correspondem desde o período inaugural do curso de história (1979) até 2007. Até o início dos anos noventa esse tipo de trabalho não era obrigatório no Curso de História da UFPel, foi a partir de 1991 que passou a ser requisito para a obtenção do título de graduado, o que explica a pequena quantidade de trabalhos. Porém, muitos trabalhos foram feitos nos períodos

anteriores a 1991. Esses 15 TCC têm como foco as mais variadas temáticas dentro do ensino. O que surpreende é o fato de apenas 5,1% dos trabalhos abordarem temas relacionados à educação. Esse dado demonstra que embora sendo um curso de licenciatura, a ideia de pesquisar educação ainda é modesta e pouco valorizada. Os resultados encontrados demonstram o número baixo de estudos referentes a educação e ensino e apontam para a necessidade de valorizar a pesquisa como ferramenta e desmistificar a pesquisa em educação como algo sem valor e sem reconhecimento.

4 CONCLUSÃO

O professor é sim, também, um pesquisador, pois está diariamente pesquisando nas mais variadas fontes, na tentativa de construir um conhecimento para e junto com o aluno construindo uma relação de sujeitos e não dominação. “Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1975, p.79). E com o aluno construindo uma relação de sujeitos e não de dominação. Nossas conclusões podem ser feitas a partir das experiências e estudos obtidos ao longo do PIBID. Vimos que o PIBID é um meio de aproximação e da quebra de paradigma que está estabelecido entre a pesquisa acadêmica e a pesquisa em educação. Essa disputa entre o estudo pedagógico e o estudo conteúdista é o mais comum nas universidades brasileira, como nos relata Maria Vorraber (2007). É preciso, que nós alunos e futuros docentes, sejamos enfáticos quanto a nossa vontade, necessidade e interesse em uma formação mais adequada. Uma forma de mostrar esse interesse seria fazer os nossos TCC's com um viés voltado ao ensino, afinal ao longo do curso de Licenciatura em História a pesquisa conteúdista é muito bem difundida. Entretanto, pode-se observar através dos dados obtidos com a pesquisa realizada com os TCC's que isso não está ocorrendo, fato que pode gerar cada vez mais distanciamento entre a universidade e a escola, colocando essas instâncias em pólos totalmente diferentes e incomunicáveis. É preciso aproximar esses universos e observar a relação que existe entre o professor e a pesquisa em seu cotidiano. Valorizar e incentivar projetos de pesquisa que levem em conta os aspectos dos conteúdos programáticos com as disciplinas pedagógicas.

5 REFERÊNCIAS

- BARROS, José D'assunção. **O Campo da História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998.
- COSTA, Maria Vorraber. **A Escola Tem Futuro?** Belo Horizonte: Lamparina, 2007.
- DA SILVA, Otto Henrique Martins. **Metodologia do Ensino de Matemática e Física: Professor e Pesquisador**. São Paulo: Ibpex, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- GERALDI, Grisola; FLORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. de Aguiar. **Cartografia do Trabalho Docente: Professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- HÝPOLITO, Álvaro; VIERA, Jarbas S.; GARCIA, Maria Manuela A.. (Org.). **Trabalho Docente**. Pelotas, RS: Seiva, 2002.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.